

FORMAÇÃO DE LEITORES E ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Aline Panizzi, e-mail: alinepanizzi@yahoo.com.br; Romalina dos Santos, e-mail: romalinasantos@hotmail.com; Suzana dos Santos, e-mail: suzana.santos72@ymail.com; Luana, e-mail: luanaandretta15@hotmail.com; Cassia Stempcsinski, e-mail: cassistemp@hotmail.com; Gabriela Fiebig, e-mail: gabicfiebig@hotmail.com; Fabiane Vieira Cortina, e-mail: fabianecortina@hotmail.com; Ana Maria Dal Zott Mokva, e-mail: anamokva@uricer.edu.br

INTRODUÇÃO

No mundo competitivo em que vivemos, cada vez mais, a leitura adquire importância, pois, a cada novo dia, no mercado de trabalho, a exigência é a de cidadãos que saibam atuar na sociedade de forma autônoma e reflexiva. Tendo em vista a velocidade das informações veiculadas nos meios midiáticos, a leitura torna-se substancial na vida do ser humano, proporcionando a ele maiores horizontes de conhecimento e interpretação em diversos contextos da vida.

É sabido que muitos jovens encontram dificuldades quando leem ou simplesmente não apreciam tal ato. Isso acontece, em grande parte, pelo fato do processo de leitura não iniciar no próprio ambiente familiar. É nessa instituição, que a criança deve ter o primeiro contato íntimo com a leitura e com os suportes textuais: livros, revistas, jornais, entre outros. Ou seja, a responsabilidade do hábito de ler deve ser atribuída aos pais. Quanto à escola, cabe estimular o gosto pela leitura. O professor deve, pois, aprofundar e manter o este gosto, enriquecendo e aprimorando a habilidade de ler de cada aluno.

Nessa trama, Koch (2009, p.11) afirma que “a leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos”. Cabe ao professor tornar seu aluno um “construtor social”, ou seja, alguém que constrói sua identidade durante a leitura, interagindo e complementando o texto lido. Assim sendo, podemos afirmar que a leitura desencadeia reflexões individuais diversas e imprevisíveis a serem compreendidas e interpretadas e é por intermédio da frequência que nos torna aptos a desenvolver nossa criticidade.

Levando em consideração o que foi exposto, este estudo tem por objetivo considerar a leitura um processo cognitivo, interativo e criativo, isto é, proficiente, contribuindo para a formação de um leitor construtor social. Ou seja, um leitor ativo que se envolve na leitura e se deixa envolver por esta, além de possibilitar contato com estratégias de leitura, no intuito de potencializá-la, evidenciando o elo entre as duas.

Todas as considerações acima culminam na seguinte pergunta: Como é possível melhorar a prática da leitura no ambiente escolar?

DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista que o ato de ler é uma atividade que exige a interação entre autor, texto e leitor (KOCH, 2006, p.10-11) e que requer atenção e organização, o presente estudo resulta da realização de oficinas de leitura e de produção textual em escolas da rede pública do município de Erechim/RS, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, primando pela contextualização e intertextualidade entre textos explorados.

Na sociedade contemporânea, percebemos a importância da leitura não somente para a construção de conhecimentos, mas para a percepção de relações, situações e de tudo que nos cerca, conforme afirma Freire (2006, p.11): “[...] a leitura é uma ferramenta fundamental. Vivemos em uma sociedade repleta de palavras e mensagens, porém se o leitor não conseguir entender a essência dessas mensagens, sentirá dificuldade de compreender o mundo que o cerca”.

Nesse contexto, compreendemos a importância da leitura como um arcabouço na formação de um sujeito crítico e reflexivo e buscamos expor, fundamentalmente, a dificuldade que muitos jovens encontram para compreender a essência do texto lido e sua relação de significados com a realidade. Isso se dá em virtude do fato de não entrarem, cotidianamente, em contato com livros ou por manterem um contato meramente obrigatório devido a exigências de trabalhos avaliativos.

Percebemos, pela prática realizada, que, para tornar a leitura dinâmica, sistemática e proficiente, precisamos por em prática, nas mais diferentes situações comunicativas em sala de aula, múltiplas estratégias e técnicas de leitura. Essas, por sua vez, propiciam ao

aluno uma relação de proximidade, atenção e concentração com o texto, criando maneiras adequadas e, até mesmo, confortáveis de compreender o que leu. Para Solé (1998, p. 34), as estratégias de leitura são: “[...] procedimentos de caráter elevado que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança”.

Ao analisarmos a leitura como processo, constatamos que a decodificação é um primeiro mecanismo do qual nos apropriamos para ler, para uma primeira impressão visual, porém uma leitura fluente vai muito além disso. Para que haja compreensão, interpretação e retenção de informações e conhecimentos daquilo que lemos, estratégias e técnicas de leitura contribuem de modo significativo e desafiador. Entre as estratégias, podemos destacar a previsão de hipóteses, as inferências, a autorregulação, a autoavaliação, e, entre as técnicas aplicadas, merecem destaque o texto lacunado, texto embaralhado, texto fragmentado, antecipação, texto manchado, relação título-texto, entre outras.

As estratégias, bem como as técnicas de leitura têm, portanto, como objetivo central o estabelecimento da interação entre texto e leitor, sendo o professor, sob tal evidência, a peça fundamental na trama do gosto pela leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor necessita de estratégias para a construção de um trabalho em que a leitura seja utilizada de forma prazerosa, de investigação de ações, de aprendizagens e de construção de saberes. Ensinar estratégias e técnicas de leitura é levar o aluno a reconhecer que esta constitui-se em um processo dinâmico e que ler implica não só aprender o significado, mas, também, estabelecer elo entre o texto e experiências de vida, bem como deste com a visão de mundo do leitor para que possa, a partir desta interação, surgir novos textos.

Foucambert(1994, p.17) diz que a formação permanente do leitor a ser assumida por todas as instâncias educativas não é um processo que se conclui na escola. Para o autor:

[...] Aprende-se a ler em qualquer idade e continua-se sempre aprendendo. A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura.

Considerando o exposto, podemos dizer que a prática de leitura é imprescindível tanto na formação do docente quanto do discente. Ao focarmos a prática da leitura no ambiente escolar, o que percebemos é que, embora nem todos façam leituras apenas voltadas para as questões educacionais, estas estão presentes no cotidiano, o que exige dos professores uma busca de maior compreensão e não mera distração ou ocupação de tempo. A marca que um leitor leva para o resto da vida é, pois, a importância dos primeiros incentivadores da leitura tanto na família quanto na escola, ou mesmo, na sociedade.

REFERÊNCIAS

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1989.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.